

PROTEÇÃO E FORTALECIMENTO DO CAPITAL HUMANO NO MEIO DE UMA CRISE ALIMENTAR GLOBAL

A 15 de outubro de 2022, 44 países e 200 participantes reuniram-se ao Conclave Ministerial à porta fechada das Reuniões Anuais do Capital Humano de 2022 para discutir prioridades e soluções políticas para fornecer apoio imediato aos mais vulneráveis e investir em segurança alimentar e nutricional sustentável.

CONCLUSÕES MAIS IMPORTANTES:

Programas direcionados de transferência de rendimentos apoiados por registos sociais podem proteger os pobres e mais vulneráveis dos impactos imediatos do aumento dos preços dos bens alimentares e outros aumentos de preços.

- **Os Governos** devem utilizar medidas direcionadas para apoiar os agregados familiares de uma forma calendarizada e trabalhar para reforçar os registos sociais, para permitir respostas ágeis a futuras crises.
- O **Grupo Banco Mundial** pode ajudar os países com financiamento para satisfazer essas necessidades e assistência técnica para apoiar uma implementação eficiente.

Programas de inclusão produtivos que vão além dos benefícios em dinheiro podem ajudar a melhorar a resiliência das famílias a longo prazo.

- **Os governos** podem implementar programas de inclusão produtivos que se concentrem na educação, empreendedorismo e desenvolvimento

de competências socioemocionais, particularmente para as mulheres.

- O **Grupo Banco Mundial** pode apoiar os países a alavancar parcerias que possam ajudar a construir fortes programas de inclusão produtivas, muitas vezes com o sector privado e sem fins lucrativos desempenhando um papel fundamental na sua entrega.

A chave é o apoio a sistemas alimentares, nutritivos, sustentáveis e acessíveis economicamente.

- **Os governos** podem apoiar sistemas alimentares sustentáveis, nutritivos e acessíveis de várias maneiras, inclusive através da transferência de tecnologia, financiamento, extensão agrícola, desenvolvimento de competências e, o que é mais importante, evitando conceder subsídios universais e fazer restrições ao comércio.
- O **Grupo Banco Mundial** ajudará os países a desenvolverem práticas agrícolas sustentáveis e desempenhará um papel na facilitação da troca de conhecimentos e aprendizagem entre parceiros entre os países.



Os Ministros das Finanças de 17 países partilharam as suas experiências em vários painéis de discussão temáticos. O **tema um** centrou-se em fornecer apoio imediato aos mais vulneráveis, enquanto são construídos sistemas de proteção social resilientes aos choques, e o **tema dois** centrou-se no investimento em segurança alimentar e nutricional sustentável.

O Presidente do Grupo Banco Mundial, David Malpass, fez um discurso de abertura destacando a resposta do Grupo Banco Mundial à crise global de alimentos e nutrição, e o Diretor Executivo para Operações do Banco Mundial, Axel van Trotsenburg, fez os comentários finais.

A Diretora Executiva para as Políticas e Parcerias de Desenvolvimento do Banco Mundial, Mari Pangestu, moderou uma das sessões temáticas, e o evento foi presidido pela Vice-Presidente do Banco Mundial para o Desenvolvimento Humano, Mamta Murthi.

COMENTÁRIOS DE ABERTURA

A **Vice-Presidente Mamta Murthi** abriu o evento com os seguintes comentários sobre a crise alimentar global:

- As atuais crises globais sobrepostas reverteram décadas de progresso nos resultados do capital

humano. Há uma necessidade urgente de **grandes investimentos em capital humano** – colocando as pessoas no centro da resposta à crise – para restaurar e reforçar os resultados do capital humano, apoiando os indivíduos e as comunidades para que atinjam todo o seu potencial.

- O Conclave Ministerial para o Capital Humano ocorre num momento crítico em que o **mundo está a atravessar uma crise global de alimentos e nutrição.** A escassez de alimentos e a elevada inflação afetam mais as famílias pobres e vulneráveis e resultam em mecanismos de enfrentamento adversos com impactos duradouros na educação, saúde, produtividade e rendimentos.
- Muitas famílias terão dietas menos diversificadas que podem **resultar em má-nutrição e desnutrição**, comprometendo o desenvolvimento saudável do cérebro. A má-nutrição e a desnutrição também podem causar obesidade adulta, que está ligada a muitas doenças graves e crónicas.
- Isso faz ressaltar a importância da abordagem **de todo o governo e de toda a sociedade** que é promovida pelo Projeto de Capital Humano, uma rede global de 86 países que estão empenhados em acelerar os investimentos em pessoas para construir, proteger e utilizar o capital humano.

Antes de recorrer ao primeiro painel de ministros para discutir o tema um do Conclave, **O Presidente do Grupo Banco Mundial David Malpass fez os comentários de abertura** com base em suas reflexões das Reuniões Anuais:

- O recente relatório “[Pobreza e Prosperidade Partilhada 2022](#)” revela que a **pobreza extrema aumentou** e que muitos dos nossos ganhos anteriores foram perdidos – um claro exemplo da crise enfrentada pelo desenvolvimento. Uma das lições aprendidas foi que os países com **redes de segurança social** sofreram menos com os diversos efeitos da pandemia.
 - Os países com rendimentos médios também enfrentam uma vulnerabilidade crescente perante diversos choques. O **crescente fardo da dívida** está a corroer o espaço fiscal dos países.
 - Há evidências claras de crises passadas de que as **crianças (incluindo aquelas ainda no útero) podem sofrer consequências a longo prazo de choques de curto-prazo, e as que as raparigas enfrentam uma taxa desproporcionalmente maior de abandono escolar, gravidez e casamento infantil.**
 - Para enfrentar alguns dos atuais desafios e construir resiliência, é necessário adotar uma **abordagem de sistemas integrados**. Por exemplo, muitas escolas fornecem almoços nutricionais que ajudam as crianças no desenvolvimento do cérebro e reduzem o défice de estatura.
- Da mesma forma, à medida que procuramos integrar políticas e um desenvolvimento sensíveis ao clima, trabalhar em vários sistemas para mitigar, adaptar e construir resiliência às mudanças climáticas será cada vez mais importante.
 - Para apoiar os nossos clientes nestes tempos sem precedente, foram comprometidos **USD30 mil milhões** do total de **USD170 mil milhões** de compromissos de financiamento do Banco Mundial foram atribuídos à segurança alimentar, para dar uma resposta imediata, mas também para fortalecer os sistemas alimentares para construir resiliência a longo prazo.
 - Além disso, é necessário um esforço concertado e global. O Grupo Banco Mundial, em conjunto com a Presidência do Grupo dos Sete (G7), convocou a Aliança Global para a Segurança Alimentar (GAFS) e está a trabalhar com as mais importantes agências incluindo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Programa Alimentar Mundial (WFP), a Organização Mundial do Comércio (WTO) para catalisar a segurança alimentar e promover a cooperação global. A aliança tem como objetivo evitar o armazenamento excessivo e as restrições à exportação de alimentos, e combater a escassez de fertilizantes. A IFC através de **USD6 mil milhões da Plataforma Global para a Segurança Alimentar** está também a agir como um mecanismo de financiamento para o sector privado.



DESTAQUES DO TEMA UM: PROTEÇÃO SOCIAL PARA DAR UM APOIO IMEDIATO AOS MAIS VULNERÁVEIS

A Diretora Executiva para as Políticas de Desenvolvimento Parcerias do Banco Mundial, Mari Pangestu, moderou um painel de Ministros. As discussões durante o painel concentraram-se em como priorizar os gastos para terem o máximo impacto. Os ministros foram questionados sobre quais as **respostas políticas** que assumiram para **mitigar o impacto do aumento dos preços dos alimentos e outros aumentos de preços** nas famílias pobres e porque o fizeram, e quais foram alguns **dos desafios que enfrentaram**.

Mitigar o impacto do aumento dos preços dos alimentos e outros aumentos de preços

O Ministro Marchenko observou que a **Ucrânia** fornecia quase 10% do abastecimento mundial de cereais antes da guerra Rússia-Ucrânia, o que levou a aumentos nos preços dos alimentos em todo o mundo e colocou em risco quase 400 milhões de pessoas dependentes do abastecimento de cereais da Ucrânia. Apesar da inflação desenfreada, o país teve de congelar todos os gastos sociais, destacando as difíceis escolhas políticas que o país em guerra deve fazer.

Muitos dos países comentaram a importância dos programas de proteção social para enfrentar os efeitos dos choques sobrepostos. **O Ministro Shide** comentou que a **Etiópia** investiu em programas de redes de segurança produtivas em áreas rurais e urbanas e que esses programas estão a dar uma resposta eficaz aos desafios dos aumentos dos preços, alteração climáticas e deslocamento das populações.

O Ministro Semasinghe do Sri Lanka destacou que, embora o Índice de Capital Humano (ICH) do país tenha atingido um nível de 60, a pandemia da COVID-19 abriu o país a vulnerabilidades económicas. Com a ajuda do Banco Mundial e de outros parceiros, o governo do Sri Lanka tem apoiado os grupos vulneráveis com: transferências de dinheiro, gás para cozinhar, fertilizantes e medicamentos. É importante ressaltar que também iniciou reformas para tornar os esquemas de proteção social mais adaptáveis e escaláveis, com melhor identificação e direcionamento, facilitando ao mesmo tempo uma eventual redução gradual das redes de segurança.

O Ministro Dawaleh do Djibuti falou sobre os desafios do seu país por num ambiente físico hostil, caracterizado por recursos escassos e uma população migrante crescente, muitos dos quais são migrantes climáticos. Ele também observou a importância das parcerias, como a Rede de Projetos de Capital Humano, onde há uma oportunidade de aprender com intercâmbios entre parceiros, como a recente colaboração com Marrocos, facilitada pelo Banco Mundial.



O Sr. Malpass foi convidado no final desta primeira ronda de discussões a apresentar as suas reflexões, incluindo sobre como o Banco Mundial está a ajudar os países através de diversos programas de apoio. O Sr. Malpass **sublinhou que o Banco Mundial defende veementemente a necessidade de ser pragmático desde o início na utilização de subsídios, certificando-se de que estes estão sujeitos a prazos e a sua eliminação progressiva ao longo do tempo.** Por fim, a Sra. Pangestu forneceu as suas reflexões, salientando que a implementação de transferências de dinheiro é uma medida útil, além do desenvolvimento de programas de inclusão produtiva e climaticamente inteligentes.

Em consonância com isto, a **Sra. Pangestu convidou os ministros a referirem como aumentaram os programas de inclusão produtiva** que dão um apoio adicional, fornecendo capital inicial, formação em competências e ligações de mercado que podem proteger os vulneráveis tanto a curto-prazo como ajudar a construir resiliência a longo-prazo.

Aumentar os programas de inclusão produtiva

A Ministra Pasha do Paquistão explicou que o país tem um registo social e um sistema de pagamentos digitais robusto para proporcionar proteção social direcionada, especialmente no meio da recente crise das cheias. O país também está a dar prioridade à graduação das transferências governamentais e aliou-se ao sector não lucrativo para fornecer competências para o autoemprego a jovens e mulheres.

Entretanto, **o Sr. Abdoulalye Modibo, Governador Suplente do Banco Mundial da Níger**, referiu a importância do Programa de Proteção Social Adaptativa, que foi iniciado em colaboração com o Banco Mundial e que se centra em dois componentes: transferências de dinheiro durante dois anos, e medidas de acompanhamento incluindo formação, inclusão financeira e apoio ao empreendedorismo. O programa foi rigorosamente avaliado e demonstrou ser capaz de aumentar a resiliência aos choques.

O Dr. Khaled Mahdi, Secretário-Geral do Conselho Superior de Planeamento e Desenvolvimento do Kuwait, falou sobre alguns dos desafios associados à graduação dos beneficiários de programas de proteção social, incluindo a falta de autoestima e confiança para completar projetos, particularmente entre as mulheres que tendem a ter uma abordagem mais avessa ao risco, e uma falta de competências empresariais. Observou que as transferências de dinheiro nem sempre são suficientes, e que o Kuwait está a pilotar programas de inclusão produtiva para aumentar o apoio.

Construir programas de proteção social seguros e responsivos

Para a terceira e última questão do painel, a Sra. Pangestu perguntou como podem os países construir programas de proteção social que sejam seguros e responsivos durante uma crise, agora e no futuro, e se existem lições que os países presentes poderiam partilhar com outros.

A Ministra Rabarininarison explicou que **Madagascar** se concentrou na melhoria dos seus programas de proteção social para aumentar o acesso aos alimentos e às redes de segurança. Um exemplo é o programa Redes Sociais Produtivas, que se centra na valorização do capital humano através da operacionalização de projetos com grande intensidade de mão-de-obra e em dar formação técnica em produção agrícola.

Entretanto, **o Ministro Llamosas**, falou sobre o apoio dado pelo **Paraguai** durante a pandemia às pessoas que trabalham no sector informal, através de transferências monetárias. Mais de um quarto da população do país está na pobreza, e 65% da população economicamente ativa trabalha no sector informal. Isto representou um desafio para a distribuição de benefícios, pois uma elevada percentagem da população não estava registada em qualquer registo social. Como tal, o governo aproveitou a elevada prevalência dos telemóveis para implementar sistemas de pagamentos eletrónicos.

O Sr. Abdur Rouf Talukder, Governador do Banco do Bangladesh, referiu que o Bangladesh está atualmente a implementar um dos maiores programas de proteção social do mundo, incluindo programas de transferência de dinheiro e subsídios, programas de transferência condicional de alimentos, e um programa para garantir empregos em áreas alvo durante um período de tempo fixo. Ao implementar programas de proteção social através de um sistema de identificação nacional e de um sistema governo-para-pessoa (G2P), o país foi capaz de reduzir as fugas e aumentar os seus beneficiários.

A Ministra Johnson do Togo falou sobre o programa de rendimento solidário universal que o país instituiu durante a pandemia da COVID-19. O programa Novissi consistia numa transferência de dinheiro de emergência que foi ativada digitalmente de ponta a ponta, distribuindo cerca de USD33,9 milhões em transferências de dinheiro para 920.000 pessoas - 63% das quais eram mulheres. Além disso, e com o apoio do Banco Mundial, o Togo implementou um programa através do qual as cantinas escolares forneceram mais de 15 milhões de refeições quentes.



DESTAQUES DO TEMA DOIS: INVESTIR NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NA NUTRIÇÃO

Investir em sistemas alimentares, nutritivos, sustentáveis e acessivos economicamente.

A Vice-Presidente do Banco Mundial para o Desenvolvimento Humano, Mamta Murthi, moderou um segundo painel de discussão. Os ministros foram primeiro inquiridos sobre **como tornar os sistemas alimentares mais sustentáveis, nutritivos e acessíveis economicamente**, e quais são alguns dos desafios na implementação destas políticas.

A Ministra Sarr do Senegal, que é também este ano Presidente da Rede do Capital Humano, explicou que o Senegal utiliza uma abordagem em cinco vertentes, incluindo políticas de acesso à terra que se centram numa abordagem de cadeia de valor, criando “polos





agrícolas” ou regiões especializadas na produção de certas culturas; formação em gestão de recursos hídricos e energéticos para agricultores; financiamento antecipado de medidas de adaptação e de seguros para a agricultura; melhorar o acesso aos mercados; e melhoria das infraestruturas básicas, tais como água, energia renovável, e tecnologias que permitam fazer a partilha de dados. A Ministra Sarr também realçou a necessidade de diminuir as perdas pós-colheita.

O Ministro João de Angola falou sobre os desafios do país com a má-nutrição crónica, de que sofrem 38% das crianças com menos de cinco anos em Angola. Este desafio é agravado pelo facto de Angola se encontrar entre os cinco países com a maior taxa de crescimento populacional. Para melhorar a segurança alimentar e nutricional de Angola, o país implementou um projeto de almoços escolares utilizando alimentos produzidos pelas comunidades locais, o que, por sua vez, impulsiona a economia rural. Angola introduziu diversos outros programas, incluindo um melhor acesso aos recursos financeiros para cooperativas e outros produtores, um programa para formalizar a economia informal, e um plano para investir na produção de cereais. O país está também a testar a introdução de um programa de jardins de-infância para desenvolver as capacidades pré-escolares.

Partilhando as suas reflexões, e com uma continuação na secção seguinte, a **Sra. Murthi salientou que mesmo quando os agregados familiares recebem transferências monetárias, podem mesmo assim não saber o que implica uma boa nutrição para as crianças.**

Garantir uma nutrição saudável e o desenvolvimento cognitivo de todas as crianças

Para a pergunta final do segundo painel, a Sra. Murthi perguntou aos países quais as medidas que devem ser tomadas para assegurar que os pais e as comunidades estejam conscientes das intervenções necessárias para dar às crianças uma boa nutrição e desenvolvimento cognitivo.

O Ministro Tshering do Butão salientou a iniciativa “Mil Dias de Ouro” do país, um programa centrado na saúde materna e infantil, que dá prioridade ao desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. O programa faz transferências monetárias condicionais para a mãe e a criança, desde a gravidez até a criança atingir os dois anos de idade. Além disso, o governo do Butão adotou uma política abrangente de amamentação, permitindo que as mulheres trabalhadoras tenham uma licença de maternidade de seis meses.

O Ministro Gomes de Timor-Leste explicou que o país adotou um novo programa de transferência de dinheiro chamado ‘[Mother’s Purse - New Generation \(Bolsa da Mãe - Jerasaun Foun\)](#)’ com um orçamento de USD13,7 milhões, que faz pagamentos mensais às famílias com mulheres grávidas e crianças até aos seis anos de idade, assim como crianças com deficiências. O governo de Timor-Leste também orçamentou anualmente USD10 milhões durante os próximos cinco anos para apoiar e ajudar a resolver as deficiências de micronutrientes relacionadas com a má alimentação das crianças de famílias de baixos rendimentos.

Entretanto, **o Ministro Kassali** falou sobre os esforços da **Argélia** para reduzir o impacto do aumento dos preços dos alimentos, incluindo o reescalonamento da dívida dos agricultores, o apoio à compra de trigo mole e duro, e a criação de um mecanismo de compensação para absorver os aumentos de preços para os consumidores. Estas medidas ajudaram a Argélia a ocupar o terceiro lugar em África no [Relatório dobre o Desenvolvimento Humano de 2022 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento \(UNDP\)](#).

Finalmente, **o Ministro El Khalil** falou sobre como, após quase três anos da sua crise económica, o **Líbano** ainda enfrenta sérios desafios para a recuperação. As crises compostas empurraram milhares de famílias libanesas para a pobreza e o desemprego. As preocupações com a insegurança alimentar e nutricional estão a intensificar-se, encontrando-se o país entre [os 20 maiores áreas de fome aguda do mundo](#). O Ministro El Khalil também fez um comentário sobre a assistência do Banco Mundial ao Líbano, incluindo um empréstimo de trigo de emergência quando o país perdeu os seus silos de cereais após a explosão de 2020 em Beirute. O Banco Mundial também está a ajudar o Líbano com um grande programa de apoio à segurança alimentar para ajudar os agricultores a importarem trigo, cereais, produtos químicos e fertilizantes de melhor qualidade.

COMENTÁRIOS DE ENCERRAMENTO

O Diretor de Operações do Banco Mundial, **Axel Van Trotsenburg**, proferiu os seguintes comentários finais para a reunião ministerial à porta-fechada:

- **O capital humano é um mandato central para as atividades do Banco Mundial**, e é necessário trabalho para reverter os contratempos sofridos pelo capital humano.
- **Os países têm um bom entendimento dos desafios partilhados**, e foram partilhadas experiências úteis no conclave, mas ainda é preciso fazer mais. Temos de agir mais rapidamente com um foco na agenda a longo-prazo e, para isso, o capital humano é fundamental.
- No AF20-22, os empréstimos do Banco Mundial para proteção social, saúde e educação aumentaram



para mais de USD60 mil milhões - um aumento de USD28 mil milhões em relação aos três anos fiscais anteriores.

- **Quando a crise alimentar surgiu e a guerra da Rússia-Ucrânia começou, o Banco aprovou um total de USD170 mil milhões para serem utilizados durante 15 meses.**
- Ainda há muito a fazer, pois as necessidades são muito mais significativas do que apenas as mencionadas. A questão principal permanece sobre como os países podem construir resiliência a longo-prazo nos seus sistemas de alimentos e proteção social.
- À medida que os governos sofrem restrições orçamentais, o **Banco Mundial está pronto para ajudar o máximo possível**. A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) recebeu um recorde de reposição de fundos, sendo o foco da AID o estabelecimento de parcerias para o futuro e o desenvolvimento humano.

OLHANDO PARA O FUTURO

A Vice-presidente Mamta Murthi concluiu o evento com as **principais conclusões e destacou a importância de pais e das comunidades saberem o que é uma boa prática de nutrição e cognitiva.**

Além de agradecer a todos os oradores por um evento importante, a Sra^a Murthi convidou todos os oradores a participantes a participarem num painel de discussão de portas abertas e transmitida ao vivo que se seguiu.

SAIBA MAIS: Reveja a [gravação do painel de discussão de portas abertas e transmitida ao vivo.](#)

